Ano 4.º — Aveiro, 14 de Maio de 1914 — Numero 168

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE — Director—ALBERTO SOUTO — Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

O CLERICALISMO Á VISTA...

Que alegria pelos arraiais da reação jesuitica! Parece que chegou o grande dia, o dia do famoso casamento da Beatriz, que seria tambem e ao mesmo tempo o *dies irae* para os republicanos.

E' o que parece depreender-se dos seus jornais, das suas discussões, das suas atitudes e até mesmo das suas caras robicundas, onde os olhos esbogalhados contam as grandes esperanças que dentro d'alma lhes sorriem.

Que monção ou que boa nova os está arremessando sobre as ruas publicas, de encontro ás nossas pessoas e aos interesses da justiça?

Parece que o actual governo os habilita a pensar e a proceder assim, dando-lhe a força que alardeiam, e alimentando-lhe os sonhos de conquista e de massacres que ha muitos mezes os trazem satisfeitos na sua ancia.

Eles, pelo menos, assim o creem e por isso confiam. Confiam em que, dado o sinal para o movimento, o governo cruse os braços e aplauda mesmo, pois que será incapaz de violencias quem tanta cordealidade apregoa.

Creem que o tempo do seu dominio voltou e que estes trez anos de Republica foram apenas um pequeno e rapido eclipse, que veio por um momento, perturbar a paz das suas bacanais, á sombra da cruz realisados.

* * *

Mas se eles isto julguem é licito perguntar o que julgam aqueles que teem a responsabilidade do poder.

Que pensará da reação catholica jesuitica o dr. Bernardino Machado, dos seus processos e intentos?

Parece-me que um grande equivoco existe entre os catolicos militantes e o actual presidente do ministerio.

Os catolicos, interpretando a tatica governativa do atual ministerio julgam que a sua tolerancia é concordancia com as suas doutrinas.

Intendem que tolerar é concordar e por conseguinte toca a proceder como se os homens que dirigem a politica da Nação fossem da mesma grei, seguissem o mesmo ideal, tivessem o mesmo credo e fossem irmãos da mesma confraria.

E' possivel que suas reverendissimas tenham motivos para tão grandes esperanças.

No entanto creio poder afirmar que em tudo isto ha um equivoco, que poderá trazer, para o paiz, lamentaveis consequencias.

Os clericais, na sua cegueira obstinada, intendem que devem já supôr-se em plena posse de poderes e por isso vão anunciando as futuras medidas.

Com o beneplacito de quem? Da Republica Portuguêsa? Não: com o de Pio X, que eles, continuando a lavrar no mesmo equivoco, julgam instalado em Belem, tendo como adjunto, não o atual presidente do ministerio mas sua eminencia o mui alto e poderoso Merry del Val.

* * *

Felizmente as coisas ainda não chegaram a esse ponto. Estamos em pleno governo republicano, sem os vexames da casa de Bragança, sem a tutela da Companhia de Jesus nem as delapidações monarquicas, que tanto atrazaram o desenvolvimento economico e moral deste paiz.

Se julgam que o sr. Bernardino Machado hade vestir a opa de D. Manuel para honrar, com a sua presença, o casamento de D. Beatriz, estão enganados.

Parece-me. Entretanto, experimentem. E' mais uma prova que tirarão da vossa popularidade e inteligencia dos negocios do Estado.

O sr. Bernardino Machado, estou bem certo, não deixará de tirar o seu chapeu, delicadamente, á vossa passagem triunfante, por defronte do seu ministerio do Interior...

E' possivel até que vos deseje uma boa viagem.

Estejam certos disso. E porque tantas probabilidades tendes de exito, eu pergunto: Porque esperais agora?

TOMAZ DA FONSECA,
deputado.

Desavenças conjugais

Correm mundo já ha dias noticias de novas desavenças conjugaes entre *reais* pessoas.

Diz-se, e cada vez com mais força afirmativa, que a esposa de Manoel de Bragança pediu ao Vaticano a anulação do seu casamento.

Ora o que ainda com verdade senão chegou a saber, fui a razão pela qual a utopica rainha começou logo de principio a embicar com o seu maridinho.

Agora diz-se tanta cousa para confirmar o pedido de divorcio ou anulação do casamento, que não sabemos em que acreditar, mas o caso é serio visto que, com argumentos seguros, ainda ninguem com auctoridade desmentiu fornalmente os boatos que em toda a orbe vão circulando.

Logo, é certo...

Maravilhas do Progresso

Os jornais do Oceano

A vida no mar vai deixando de ser o aborrecido isolamento de outros tempos.

Os passageiros dos modernos transantlanticos vão deixando de estar durante os longos dias passados sobre as aguas, separados do mundo.

Até aqui tinham teatros; agora passam a ter jornais diarios, de noticias sensacionais e frescas, como em qualquer rua de uma capital.

Atualmente existem já sete jornais que se publicam em pleno Oceano. São eles o *Wireless Daily Mail, l'Atlantic Daily News, The Ocean Times, Das Atlantische Tageblatt, le Journal de l'Atlantique, le Diario del Atlantico* e *Giornal dell Atlantico.*

Mas depois da radiotelegrafia que a descoberta das ondas hertzianas nos veio dar, que nova maravilha nos dará a Sciencia e o Progresso?

Marconi anunciou-nos já o magnifico resultado das suas experiencias de radiotelefonia.

Não tardará, talvez, que no meio do Atlantico, em viagem a bordo de um grande paquete, se possa conversar ao telefone com os amigos e a familia, ouvindo as vozes conhecidas, como hoje fazemos nas cidades modernas por intermedio do fio telefonico.

Seria bomba?

Na noite de sexta-feira, da semana finda, perto das dez horas, sentiu-se em toda a cidade um enorme estampido.

Ao outro dia todos se enterrogavam sem que ninguem de positivo podesse dizer do que se tratava, dizendo uns que fôra uma bomba e outros que era um pyrothecnico que experimentava os productos que havia recebido de fóra.

De verdade, nada se poude saber.

Assassinio dum oficial superior

O criminoso é linchado a tiros de revolver

No dia 11 á noite, na Covilhã, foi barbaramente assassinado o major Eduardo Miguel Correia, pelo facinora Francisco Enguiço, que ha dois anos tentou assassinar o capitão Ferreira e insultou o alferes Viana. O assassino foi na madrugada do dia 12 preso e o povo, indignado, arrombou a cadeia e linchou-o a tiros de revolver dentro da prisão.

A força militar foi impotente para manter o povo, que nem deixava meter o cadaver na maca.

Só a muito custo, e a pedido dos sargentos e oficiais, se conseguiu retirar dali o cadaver, que ficou guardado pelas forças de infanteria e da guarda republicana.

O major Correia era muito estimado, causando o crime grande indignação naquela cidade.

A gréve do amor

Façam favor os leitores de não fugirem ao saberem que se trata das sufragistas.

Mais praticas ainda que as suas colegas inglêsas, as sufragistas americanas apelam agora para a gréve do amor, a fim de conseguirem o voto para as mulheres.

Foi mistress Havelock-Elliz quem lançou a ideia num destes dias numa reunião do mulherido feminista de New-York, dizendo que em vez de quebrarem janelas, as mulheres sufragistas deviam—quebrar corações!

Recusar o amor aos homens! eis a maneira de conseguirem rapidamente o direito de sufragio!

A ideia apezar de não ser nova, pois que já fornecera a Aristofanes o assunto da sua *Lysistrata*, não deixa, pelo menos, de causar um grande sucesso de riso.

Mas imaginem os senhores que as endiabradas sufragistas faziam a gréve do amor na America?

Que grande mina para as cocotes da Europa!

E que grande maneira do Velho Mundo se vingar do avanço desses estravagantes americanos!

Os duelos

Devido talvez á quadra que vamos atravessando, com a natureza em toda a sua pujança, e num solo fecundo, os duelos, apezar de condenados pelo codigo penal, parecem como os tortulhos, de geração expontanea, neste belo Portugal.

Quasi todos os dias estamos vendo nos jornais noticias de pendencias suscitadas pelos mais mesquinhos e futeis motivos: testemunhas em movimento, actas lavradas, uns tiros que se perderam, uma leve arranhadura num braço, reconciliações ou não reconciliações e está salva a honra de uma pessoa...

O governo deu já ordens para que fossem perseguidos e presos os que sejam encontrados em flagrante de duelo ou em seus preparativos.

Mas ha-de havêr sempre simulacros... sem perseguições...

Está para breve... com o exercito

E' o que se depreende das palavras, das atitudes, dos jornais dos monarquicos: está para breve a restauração da monarquia!

Desta vez sim, é o exercito. E os jornais lá deles falam no exercito a toda a hora, que o exercito vai fazer, que o exercito vai manifestar-se, que o exercito vai repôr El-Rei no trono.

Depois de perdidas as esperanças das armadas estrangeiras, das incursões conceiristas, das conspiratas civis, da invasão espanhola, da intervenção, faltava a esperança do exercito.

Do exercito que eles se não teem cansado de insultar, simplesmente porque tem sabido comportar-se como não podem deixar de comportar-se os verdadeiros e legitimos patriotas.

Escolas Normais

Segundo o voto da Camara dos Deputados que acaba de votar a reforma das Escolas Normais, reduzindo-as a tres, uma no Porto, outra em Coimbra e outra em Lisboa, as Escolas Distritais de Habilitação, para o Magisterio Primario, continuarão a fazer matriculas até 1916.

Dois cursos mais poderão, pois, saír ainda destas Escolas e portanto da Escola de Aveiro.

HORISONTES SOMBRIOS

A arrogancia monarquica está produzindo os seus efeitos e bem tristes efeitos.

A' tranquilidade que se tem gozado ultimamente no paiz, vai seguir-se um periodo de novas e porventura mais acesas lutas.

Começam a desencadear-se as paixões politicas.

Começam a despertar novamente os rancores.

Começam a desenhar-se no horisonte as violencias e os sobresaltos.

Os monarquicos que ainda, depois de tantos fracassos se não quizeram aquietar, levantando-se mais uma vez contra a Republica, veem determinando a eclosão dessa nova desgraça para o paiz.

A' sua audacia, corresponde em toda a grande massa republicana um movimento de indignação.

A' sua arrogancia, corresponde em toda a nação um levantamento do espirito republicano.

Vamos assistir a um novo quadro de vindictas. Vamos assistir a um novo quadro de manifestações tumultuarias. Mas não se queixem depois os monarquicos das violencias das turbas.

Estão semeando ventos. Hão-de colher-lhes os tristes frutos.

Imprudencias monarquicas

Estamos a tres anos e meio de Republica. Apenas!

Pois neste curto espaço de tempo quantas conspirações, tentativas revolucionarias e desordens teem cometido os monarquicos?

E' dificil fazer a conta, tantas elas teem sido, sempre reprimidas pelos governos com uma brandura sem limites.

Dessa brandura, teem os conspiradores abusado, fiados sempre como estão em que, não correndo o risco de apanharem um tiro na refrega, o incomodo de um julgamento sem consequencias de maior não é coisa que não valha a palma do martirio que lhe oferecem.

Mas os monarquicos vão abusando muito. Vão abusando por demais. Vão preparando um estado de impaciencia, de irritação, de mal estar, de *révanche* que não sabemos onde irá parar. Que não sabemos no que redundará.

Ora seria bem melhor que os monarquicos se convencessem de que a trez anos e meio de uma revolução, é imprudente semelhante atitude tão francamente provocadora.

Isto pode ter, ás vezes, um desfecho menos cordeal do que o costume. Pode ter, mesmo, um desfecho muito pouco agradavel.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE.*

Congresso Republicano

A Figueira está em vesperas de acolher os centenares de congressistas republicanos que ali estarão de sabado até segunda-feira.

Serão representantes legitimos do dirétorio, comissões municipais e paroquiais, centros, escolas e jornais do grande e velho partido nacional que durante a monarquia combateu sem treguas os maus patriotas e que, proclamando a Republica em 5 de outubro de 1910, tem sabido, desde aquele dia, honrar os seus compromissos politicos.

Não irão á Figueira apenas os correligionarios com representação no congresso. Sabemos que muitas outras pessoas ali serão atraidas naqueles dias, todas animadas da aspiração de saudar os dirigentes do partido e de viver junto deles algumas horas.

De Coimbra, por exemplo, irão ali muitos republicanos, fazendo-se acompanhar da banda 1.º de Maio, daquela cidade, que assim dará maior brilho ao passeio.

Doutras localidades do distrito de Coimbra muitas pessoas irão tambem dar alegria á cidade e contribuindo para que os tres dias do Congresso Republicano sejam tres dias verdadeiramente festivos.

=†=

Nos hoteis da Figueira da Foz estão já marcados muitos aposentos e todos os dias chegam novos pedidos para o mesmo fim.

=†=

O programa das festas

O programa das festas em honra dos congressistas e organisado pela Comissão Municipal Republicana do concelho da Figueira será, salvo qualquer alteração inesperada, o seguinte:

Dia 16

1.º—A's 12,47, recéção do Dirétorio e Congressistas na estação do Caminho de Ferro, á chegada do rapido, organisando-se um cortejo em que tomarão parte varias filarmonicas e que seguirá pela rua da Republica, Caes, Jardim Municipal e rua Candido dos Reis até ao Casino Mondego, onde serão apresentados os cumprimentos de boas vindas aos congressistas.

2.º—A's 14 horas, abertura soléne do congresso no Salão Nobre do Grande Casino Peninsular, a qual será anunciada por girandolas de foguetes e pelas filarmonicas.

3.º—A's 21 horas, iluminação pela cidade e festas populares de tunas e ranchos.

4.º—A's 22 horas, reunião particular no Casino Mondego em honra das senhoras dos congressistas, oferecida por uma comissão de senhoras desta cidade.

Dia 17

1.º—A's 11 horas, recéção pelo Diretorio ás comissões, centros e outras colétividades partidarias no salão grande do Casino Mondego, tocando durante este ato varias filarmonicas.

2.º—A's 16 horas, concerto musical no Jardim Infante D. Henrique pelas bandas de musica desta cidade.

3.º—A's 20 horas, iluminações e espetaculo de gala em honra dos congressistas no Parque Cinema.

Dia 18

1.º—A's 8 horas serão organisados passeios ao Cabo Mondego, á Serra da Boa Viagem e á Gala, tendo logar a primeira em americanos da Empreza Mineira, a segunda em automoveis e trens e a ultima em bateiras e escaleres a gazolina.

2.º—A's 11 horas, visita ao Jardim Escola «João de Deus». Hospital e Mata da Misericordia.

3.º—A's 20 horas, as filarmonicas percorrerão as ruas dos casinos e hoteis, dando as despedidas aos congressistas.

=†=

No recinto do congresso será estabelecido bufete permanente.

=†=

O Museu Municipal estará aberto durante os dias do congresso das 11 ás 16 horas.

=†=

Programa do congresso

Tendo sofrido ligeiras modificações o programa dos trabalhos do Congresso anual do Partido Republicano Português, que se realisará na Figueira da Foz, nos dias 16, 17 e 18 do corrente, de novo publicamos hoje a definitiva ordem dos referidos trabalhos, aprovada pelo Directorio do Partido:

Dia 16—*Sessão de abertura*—Leitura e discussão do relatorio do Directorio — Discussão de teses: *Tribunal para delitos politicos*, relator Carlos Olavo; *Regimen prisional*, dr. Bernardo Lucas; *Organisação judiciaria*, relator Julio de Sampaio Duarte.

Sessão nocturna — Discussão de teses: *Problema eleitoral, constituição de circulos, representação proporcional; por lista incompleta e circulos uninominaes; recenseamento obrigatorio*, relatores Henrique Cardoso, Carneiro Franco e Ferreira da Fonseca.

Dia 17—*Sessão diurna*—Discussão de teses: *Meios praticos de baratear a vida; o problema das subsistencias*, relator Antonio Maria da Silva; *O problema do vestuario*, relator Barroso Dias; *O problema da habitação*, relator coronel Ramos da Costa.

Sessão nocturna — Discussão de teses: *A defeza nacional, Problema nacional*, relator João Ortigão Peres; *Problema naval*, relator capitão de fragata Manuel Eduardo Correia; *Questões de ensino, ensino neutro*, relator João de Barros; *O estatismo e o ensino publico*, relator João de Deus Ramos.

Dia 18—*Sessão diurna*—Discussão de teses: *O imposto de rendimento e a remodelação de outros impostos*, relator Alvaro de Castro; *Municipalisação de serviços*, relator engenheiro Ernesto Navarro.

Sessão nocturna — Discussão de teses: *A questão constitucional, organisação do poder legislativo*, relator Barbosa de Magalhães; *Atribuição do presidente da Republica*, relator Alberto Xavier; *Divisão administrativa*, relator Alberto de Almeida.

As pescarias da Terra Nova na Economia Portuguêsa

A questão do trabalho na ria de Aveiro, é um exemplo frizante em que convém reparar. Questão melindrosa como está é, necessario se torna atentar nela, encarando-a pelo seu verdadeiro aspeto.

Para remediar o despovoamento das aguas da Ria, que vinha assolando as populações ribeirinhas com uma terrivel crise de trabalho, encontrou-se um unico meio—fazer regulamentos apertados.

Com eles concordamos plenamente, pois os julgamos indispensaveis á economia dessa vastissima região que de Mira se estende até Ovar.

Mas o que não podemos calar é o nosso desgosto e o nosso protesto ao vermos que nenhum ministro da marinha pensou em acudir á calamidade que representa para esta região a paralisação do trabalho de pescas e apanhas de moliços durante alguns mezes seguidos no ano.

Nas margens da Ria ha milhares de familias que vivem dessas industrias.

Numero de tripulantes dos navios bacalhoeiros nacionais

1903.	462
1904.	559
1905.	432
1906.	593
1907.	770
1908.	946
1909.	987
1910.	949
1911.	1.076

Prohibida a pesca e apanha das algas, de que hão viver esses desgraçados?

E' urgente uma solução e essa solução seria a construção de um Viveiro Nacional, moderno e amplo, na ria de Aveiro onde se daria trabalho a muitos braços, onde se fomentaria a industria aquicola, ensinando a remodelar as velhas piscinas e donde sairiam os cardumes de ovos, embriões, *alevins*, as criações precisas para repovoar as aguas da ria, e não só desta mas tambem das outras rias do paiz.

Perdoe-se-nos a divagação, mas tornava-se forçoso fazer vêr as precarias circunstancias em que vive uma grande parte das nossas populações maritimas a que a industria bacalhoeira e o repovoamento das aguas pode trazer grandissimas vantagens e para quem até mesmo da cultura, pesca e preparo dos iscos podem resultar apreciaveis beneficios.

Vimôs a quanto monta a despeza feita em iscos pelos navios portuguêses que se dirigem ao Grande Banco da Terra Nova.

Essa despeza não é hoje, com os 40 barcos que possuimos, inferior a 25.000 escudos.

Aumente o numero de navios, nacionalise-se a industria e calcule-se a importancia da cultura dos iscos nas nossas areias salgadas!

Serão em bréve 100.000 escudos ou mais ganhos não só pelo Estado ou pelos particulares que fizerem as primeiras culturas nos seus estabelecimentos, mas pelas classes maritimas das nossas praias que terão uma nova e rica pesca a explorar.

Ora a Ria de Aveiro oferecendo uma variedade enorme de profundidades, intensidades de correntes, temperaturas, graus de salsugem, além de uma grande extensão de terrenos alaga dos tem sido indicada por muitos naturalistas e autoridades no assunto como o melhor local para o estabecimento de um grande viveiro aquicola nacional.

Já no Parlamento falámos neste assunto chamando para ele a atenção do então ministro da marinha sr. dr. Fernandes Costa.

O saudoso Rocha Peixoto defendeu calorosamente essa ideia. O distinto engenheiro sr. Melo e Matos chegou a elaborar um projecto muito desenvolvido do edificio para esse laboratorio maritimo.

O mesmo propôs, segundo nos consta, a comissão que ultimamente estudou a fauna e flora da ria e de que faziam parte além de oficiais de marinha conhecedores do assunto, o naturalista distintissimo que é Augusto Nobre, director da Estação Aquicola do Ave e professor da Universidade do Porto.

Crie-se pois o Viveiro Nacional em Aveiro ou noutro qualquer ponto da costa e dê-se a ele logo a incumbencia de promover a aclimação do marisco americano necessario á pesca do *Gadus Morhua* ou da cultura de outras especies utilisaveis para esse fim e que convém experimentar, tanto mais que, dado o impulso que devemos á pesca da Terra Nova, temos de cuidar imediatamente da cultura do *Soft Clam* ou de outro isco de egual valor, com o que o estado, a industria e a economia nacional muito teem a lucrar.

Resumirei, concluindo:

) Que á economia do paiz, que importa anualmente mais de 4.000:000 de escudos de bacalhau, é necessario o rapido desenvolvimento das suas pescarias do alto e nomeadamente da pesca do Banco da Terra Nova donde nos advirão importantissimas vantagens.

) Que o desenvolvimento da pesca do bacalhau além de poder economisar ao paiz alguns milhões de escudos, importa enormemente:

aos marinheiros e pescadores, pelo grande numero de braços necessarios a essa industria e pela boa remuneração que nela se aufere;

ás populações da beira-mar, ainda, porque os transportes, operações de secagem etc., proporcionam muitas, suaves e bem pagas ocupações, a milhares de trabalhadores, inclusivamente a mulheres;

á industria salineira que terá garantida a colocação das grandes quantidades de sal que os navios teem de levar para o Banco;

á cordoaria, carpintaria, construção e reparação de navios de vela.

) Que o imposto de 12 réis por kilo que incide sobre o bacalhau pescado pelos navios portuguêses, em verde, no acto de descarga, quando o peixe está carregado de salmoura, corresponde, segundo todos os calculos das perdas de pezo sofridas na secagem, a um imposto de 20 réis por kilo, e

) que, por conseguinte, esse imposto é excessivo e injusto, comparado com o que recai sobre o bacalhau já sêco, de proveniencia estrangeira—34 a 39 réis por kilo—bacalhau este, geralmente pescado em condições muito mais vantajosas, menos dificeis e menos dispendiosas;

) que esse imposto é uma das causas que se opõem ao desenvolvimento da pescaria nacional.

) que pagando o peixe fresco pescado nas nossas costas, incomparavelmente com menos despezas e riscos e que sáe das nossas aguas, que assim se vão empobrecendo, o imposto de 5 o/o *ad valorem*, se não compreende que o peixe da Terra Nova seja tributado de forma diferente e sobrecarregado com um imposto que deve corresponder a mais de 20 o/o *ad valorem*;

) que por isso deve ser reduzido a 5 o/o *ad valorem* o imposto sobre o bacalhau pescado sob a bandeira portuguêsa, por navios pertencentes a emprezas nacionais e com tripulações portuguêsas ou que, pelo menos, deve ser autorisado o governo a aplicar-lhe uma pauta diferencial em que o imposto vá de 5 a 8 o/o, o maximo, conforme a importancia da pescaria nacional e o valor da importação estrangeira necessaria para o consumo do paiz;

) que, considerando-se a verba de 4.000:0000 de escudos da nossa importação de bacalhau estrangeiro aumentada com o agio do ouro, os fretes de transporte á marinha mercante estrangeira, os lucros comerciais, os impostos que sobre esse genero incidem em importancia superior a 1000.000 escudos, o transporte dentro do paiz e os lucros dos revendedores, o bacalhau, tão necessario á alimentação publica, fica ao nosso povo por um preço exorbitante;

) que é licito esperar do aumento da pescaria nacional uma diminuição de preço, embora lenta. Mas

) que, embora o preço se mantenha em alta, as vantagens economicas do incremento da industria corresponderão, efectivamente, a uma melhoria das condições de vida e de alimentação do povo português.

ALBERTO SOUTO,
(da Comissão de Pescarias da Camara dos Deputados.)

Novos inimigos das arvores

Não bastava já a inumera falange de parasitas que por todos os modos atacavam as arvores e os seus fructos—arvores que nos dão sombra e lenha, fructos que nos servem de alimento—e ainda agora apareceu mais uma praga, mais daninha, por que sabe o que faz e estraga por prazer do seu cerebro doente, do seu coração de vandalo.

Creaturas sem noção do que é o bem, vivendo para o mal e com ele se comprazendo, vão destruindo as arvores que ainda ha pouco, as criancinhas, em todo o paiz, plantaram ao som de acordes musicais, soltando gritinhos de alegria em fraternal camaradagem.

São as noticias que de algumas partes chegam, dizendo que teem sido cortadas, partidas ou arrancadas as arvores plantadas no dia da festa das escolas.

Concurso Nacional de tiro

De Lisboa recebemos o programa do XVI Concurso Nacional de Tiro que se deverá realisar na Carreira de Tiro de Pedrouços de 1 a 15 de outubro deste ano.

Alem de varias instruções publicadas no opusculo recebido, ha que frizar mais os pontos seguintes:

1.º—Alem de muitos e valiosos premios em dinheiro e objectos de arte serão conferidas medalhas de ouro e prata, para as quais se está fazendo uma cunhagem especial.

2.º—Para todos aqueles premios que são consignados á categoria V «General Gomes Freire» o concurso é inteiramente gratuito.

3.º—Todo o militar, qualquer que seja o seu posto ou graduação, quer esteja em serviço activo, licenceado ou na 1.ª reserva, deve concorrer ás categorias IV e V, que são gratuitas.

4.º—O Estado fornece gratuitamente a todo o cidadão 150 cartuchos para se instruir no tiro com arma de guerra (Regulamento de Tiro Nacional de 1902).

5.º--Por determinação ministerial a Carreira de Tiro de Pedrouços é publica (tanto a militares como a civis) todos os dias fora das horas destinadas á instrução das tropas, a fim de poderem instruir-se. Quem quizer, portanto, exercitar-se no tiro ou preparar-se para o concurso, pode faze-lo em regra das 7 ás 12, ou á hora marcada no edital de serviço afixado na Carreira.

6.º—O oficial de dia á Carreira, que nela permanece durante as horas de serviço marcadas no Edital, dará aos atiradores todos os esclarecimentos necessarios.

O Portuguez condenado á morte

Está marcada para ámanhã a execução do nosso compatriota Oliveira Coelho, condenado pela justiça ingleza, por, a bordo dum navio daquela nacionalidade, ter assassinado sua mulher quando em viagem para o Brazil.

Esta condenação, tanto em Portugal como no Brazil, onde, por iniciativa do sr. Luciano Fataça director de *O Portugal Moderno* se arranjaram 30 mil assinaturas para uma reclamação a favor do seu perdão, levantou protestos contra o vice-consul portuguez no Rio de Janeiro, e clamores de piedade em prol da restituição á liberdade ou comutação da pena do nosso infeliz compatriota.

O governo Portuguez, tambem se interessou pela vida de Oliveira Coelho, mas se os seus bons oficios e as reclamações de Portuguezes e Brazileiros não forem atendidas, aquele infeliz será executado ámanhã.

Mas ha ainda esperança de que a sentença não será cumprida...

OVAR

Agachada na duna, ao norte da Ria que a baba, defendida dos açoites asperos das nortadas por uma cintura de pinheirais sadios, vive sua vida intensa de comercio a populosa vila de Ovar.

Sem tradições fidalgas e heroicas, sem monumentos religiosos ou profanos a namorar a lubrica curiosidade dos artistas, os seus quinze mil habitantes criam se no culto fanatico do trabalho honrado e povoam, transformando-o com o suor do rosto e as eternas canceiras duns musculos de aço inquietos, o vasto areal, regado e sadio, que o mar ha seculos lhes deixou em usufruto.

Terra sombria e plana, onde não se topa um ponto que dê, num relance, a impressão rigorosamente exata da sua importancia notavel, a ela coube, pelos seus encantos misteriosos e ainda pela fatalidade das coisas, ser a feliz inspiradora dum livro que se hade ler enquanto houver portuguêses, porque se não pode esquecer o nome do grande espirito que se chama Joaquim Gomes Coelho.

São estas palavras agradecidas para a memoria do autor das Pupilas do Senhor Reitor, que não se esquecem nesta terra os retratos fieis que ele desvendou das almas bem portuguêsas do João Semana e do Reitor, da Margarida e do José das Dornas e outra coisa, mais que uma amorosa e infinda saudade, lhe não pode dar quem já lhe deu toda a delicada poesia daquelas paginas.

* * *

Povo nascido nas cabanas duns tristes pescadores, contemplativo, pacato e laborioso, na medula lhe vem o aventureiro espirito dos seus maiores e a pratica feição do homem do comercio, cauteloso, previdente e ladino.

Especie corrompida de *lazzaronis*, vivendo a vida sombria dos homens do mar, cheios de filhos e cheios de miseria, o pescador daqui não cultiva sériamente a sua profissão, porque tem ancestrais apetites de errar pelos pinhais e mantem o culto pitoresco do soalheiro, antes de ir tagarelar para a taberna as suas desavenças e os seus negocios. Desta classe cada vez mais minguada, —embora a industria da pesca seja exercida atualmente por seis *companhas*—é que saem os tipos mais perfeitos e mais sadios das *varinas* que Portugal conhece, que Lisboa ouve no estribilho ainso dos seus pregões e das suas cantigas e vê solidariesadas na dôr profunda que a uma aflija. Porém, derivando ha já bastantes anos para o Brazil o exodo da terra natal, que é bela e boa aos seus olhos de navegantes, de lá só voltam os homens, quando podem transformar em vivenda alegre o *palheiro* sobrio e desconfortavel, que lá tornarão mais vezes, teimosos em sacudir a fortuna, a amealhar umas libras para a velhice cansada. Assim dia a dia, suor a suor, sobresalto a sobresalto, se tem feito esta vila enorme, duma área de mais de sete quilometros arruados sem que o Estado com ela dispendesse um ceitil, sem que a politica para ela abrisse generosa a saca das suas benesses, sem falar agora na Republica que, em troca do edificio do hospital, mandou o 3.º batalhão do 24.

Ao dr. Asonso Costa, pela extinção das ordens religiosas que, comodamente, iam já vivendo no paiz, deve a Misericordia a casa onde está belamente instalada e que era o nomeado colegio das Irmãs Derothêas.

* * *

Sabendo bem quanto a vida custa, é que na propria terra, na Bairrada, pelo Douro, por esse mundo fora, confiando absolutamente no exforço proprio, cada vareiro, avolumados uns tostões, põe a tenda no limiar da habitação, estende os riscados e corta o bacalhau pelas feiras e pelas aldeias e leva ás costas, pelas dobras povoadas do Marão, o cabaz pezado da sardinha do Furadouro.

Lutando para viver tem o heroismo calmo dos fortes e exgotado, numa modesta abastança—que nesta terra rarissimas são as fortunas importantes — mantem o rigoroso principio da economia ordenada.

Assim, subido um grau na hierarquia social, com umas tintas singelas de civilisação, o seu intimo modifica-se, orienta-se o seu instinto, e o *lazzaroni* errante dos pinheirais e o palrador bulhento da taberna e soalheiro, transmuda-se no homem de vontade disciplinada e calculista, que é, segundo as circunstancias, prudente e arrojado, mas sempre trabalhador e activo.

Consequentemente, o comercio e as industrias locais não podiam ser coisas minimas e, tomando largo desenvolvimento, tem a estação do caminho de ferro a render anualmente á Companhia a bagatela duns *cem contos de réis*. Pouco é, sem duvida, para quem a esta terra não concede, em troca, justas exigencias minimas de horarios, mas alguma coisa significa, em confronto com todas as terras do distrito e com muitissimas do paiz, de valioso pela iniciativa local, de importante e de notavel pelo desassombro, livre de proteções, com o que se vai desenvolvendo dia a dia.

E se os acasos caprichosos da natureza dessem a este povo a valvula expansiva dum modesto porto maritimo, com o seu genio pertinaz a dirigir a levada avassalante do seu ouro, então se veria quanto pode e quanto valle uma vontade energica. Infelizmente a praia do Furadouro não consente a pesca nos mezes de inverno e a Ria, pelo mau estado da Barra, não nos presta—áparte estrumes e peixe—senão um pequeno comercio de embarcados.

Mas, apesar de tudo, da ingratidão do solo, da carencia dum porto de mar, do alheamento em que tem vivido das proteções e favores, este povo tem certo um largo futuro economico, um papel de especial destaque no distrito. Ele será, desembaraçado do fanatismo que o amordaçou, pelo seu espirito bairrista, mas empreendedor e economico, alguem com forte voz para ditar de alto a sua vontade, fazendo do torrão querido o jardim que os *turistes* busquem para, na deliciosa frescura das suas veigas, poderem ouvir como se levantam, dentro de enormes oficinas, ladainhas formidaveis ao eterno Deus do Trabalho.

Assim será.

* * *

Pela imprensa

O nosso colega de Ovar, *A Patria* acaba de entrar em novo ano de publicação pelo que muito o felicitamos.

=†=

Entrou no 13.º ano de publicação o nosso colega da foz do Mondego, *A Voz da Justiça*, o intemerato bi-semanario que segue a orientação do nosso partido. Por isso cordealmente o saudamos desejando-lhes mil prosperidades.

Noticias várias

O governador civil de Castelo Branco vae interessar-se por que seja novamente ali colocado um regimento de cavalaria. Para isso parte brevemente para Lisboa.

Foi nomeado comissario do governo junto da Companhia do Vale do Vouga o sr. Fernão de Lencastre, que tem sido administrador do concelho de Oliveira de Azemeis.

Com a proveta edade de 100 anos, faleceu no Porto a sr.ª D. Guiomar Luiza, avó do negociante sr. José Correia de Lacerda.

Os navios bacalhoeiros contrataram 104 pescadores na Praia da Nazaret, que vão seguir viagem para a Terra Nova. Ilhavo e Gafanha dá tambem um contingente, e que todos os anos vae aos Bancos á pesca do fiel amigo.

Diz-se já que o processo Caillaux tem 600 folhas e será julgado no proximo mez de julho.

Em Italia a terra continua a tremer. Houve ultimamente alguns abalos causando prejuizos e mortes, estas em grande numero.

A folha oficial publicou hoje o decreto determinado que o liceu de Vila Real passe a denominar-se Liceu Central Camilo Castelo Branco, em consideração do alto valor intelectual e educativo do grande escritor.

Os empregados do caminho de ferro ao passar em revista ao comboio que trazia para Tunis passageiros e o correio de França, encontraram num compartimento de 1.ª classe um sobretudo, um guarda chuva e uma bengala manchadas de sangue. No sobretudo encontraram papeis com o nome de Batt, consul da Russia e da Noruega em Tunis. O corpo do sr. Batt não foi encontrado na ocasião tendo igualmente desaparecido a mala e a bagagem da vitima. Crê-se que se trata de um crime, tendo por mobil o roubo.

O corpo do sr. Batt foi encontrado na linha entre Tindja e Mateur a 25 kilometros de Bizerta, apresentando sinais de bala de revolver por baixo da fonte esquerda.

Secção agricola

Processos faceis de avaliar a pureza do cobre e do enxofre

Não tarda a faina dos tratamentos da vinha contra os perniciosos flagelos que durante o periodo vegetativo da famosa amplidea, todos os anos a costumam atacar.

Precisa, pois, o viticultor cuidadoso de prevenir-se, quanto antes, com os ingredientes a empregar nesses tratamentos.

Como é sabido, são o sulfato de cobre e o enxofre as substancias em que se baseiam todos os remedios da vinha.

Mas para que estes dêem resultados satisfatorios, é necessario, não só a oportunidade e racional aplicação deles, como tambem que os seus componentes sejam bons, não falsificados.

Ora, como estes nem sempre se encontram puros no comercio, vamos hoje indicar aos nossos leitores, como o lavrador da mais mediana inteligencia, pode, em sua propria casa, muito facilmente saber se o sulfato de cobre e o enxofre, que pretende adquirir, são de boa ou má qualidade.

Sulfato de cobre, 1.º processo. —A um soluto de duas gramas deste sal, juntam-se: primeiro, uma solução muito concentrada de hiposulfito de soda até á descoloração completa do soluto. Depois um soluto de carbonato de soda.

O sulfato é puro quando se não dá precipitado.

2.º processo.—Ainda mais pratico que o anterior, consiste ele em reduzir a pó, ao acaso, um cristal de sulfato; deitar uma pitada desse pó em um copo com agua limpa, que se mexe para dissolver a maior parte.

Depois adicionam-se algumas gotas de amonia, que dará um precipitado duma linda côr azul celeste se o sulfato é bom.

Se o precipitado fôr branco sujo, é porque o sulfato contem sais de zinco; enferrujado, no caso de ser falsificado com ferro; emfim, a amonia denuncia, pela côr do precipitado, mais ou menos carregada, a quantidade das essencias que o sulfato contivér.

Na falta de amonia, alcali barato que se vende em qualquer drogaria ou farmacia, póde empregar-se o leite de cal.

Enxofre.—Para ser bom deve ser muito tenue e homogeneo; o contrario indica a sua impureza e portanto a sua pouca eficacia.

A divisibilidade do enxofre pode apreciar-se pelo processo de Chancel.

Em um tubo graduado em 100 partes, correspondendo a um volume de 25 centimetros cubicos, introduzem-se 5 gramas de enxofre e enche-se o tubo de eter até ao zero da graduação. Claro que a divisão começa onde se completam os 25 centimetros cubicos, e póde fazer-se em uma pequena tira de papel que se cola na parte exterior de tubo.

Tapa-se muito bem, com um dedo, por exemplo, e agita-se durante 2 minutos, para expulsar o ar e deixar a substancia em suspensão; depois coloca-se o tubo verticalmente em repouso, 5 minutos; finalmente lê-se o numero correspondente ao plano tangente do enxofre.

As boas flôres do enxofre ocupam 50 a 70 divisões, as de inferior qualidade ou enxofre triturado não marcam mais de 30 a 50.

O processo mais rigoroso, porém, para se conhecer a bondade do enxofre, é o seguinte:

Deita-se num tubo de vidro uma pequena porção de enxofre, e junta-se-lhe o triplo do seu volume de sulfureto de carbone e agita-se o tubo até á completa dissolução da substancia.

Se ficar algum pé o enxofre não é puro.

Alberto Taveira Ferreira.

Concurso de gado

Realisa-se este ano, em Arouca, no dia 24 deste mez, a exposição de gado bovino de raça arouqueza, nos termos da portaria de 1 de agosto de 1913.

Areia para construções

De magnifica qualidade e muita liga para argamassas de construção, vende-se na Quinta do Forte, Bonsucesso, a 60 réis o carro.

A MORTE DE Montero Rios

Uma grande figura da politica hespanhola que desapparece

Morreu Montero Rios um dos politicos eminentes de Espanha e que tão notavel papel desempenhou em muitos acontecimentos historicos da vida do paiz vizinho.

O falecido deixou uma carta, endereçada ao rei na qual lhe exprime a sua gratidão pelas destinções que lhe dispensou, e lhe apresenta a sua renuncia ás grã-cruzes das Ordens de Carlos III e Tosão de Ouro com o intuito de que se lhe não prestem honras pois deseja que o seu enterro seja o mais simples possivel.

Nasceu em 1832 em Santiago de Compostela, a encantadora cidade galega da secular romaria, á qual votou sempre particular carinho, tantas e tão repetidas vezes traduzido em obras de engrandecimento como a criação de escolas, faculdades, sucursais do Banco de Espanha, desenvolvimento da viação acelerada, etc. Tão grande apêgo á sua terra natal valeu-lhe o honroso cognome de «bom filho de Santiago».

Doutorado em teologia e direito, foi professor das universidades de Oviedo, Santiago e Madrid, tendo começado os seus combates por brilhantes artigos de jornal.

Sub-secretario do ministerio da justiça quando Ruiz Zorilla estava na direcção daquela pasta, entrou para o gabinete Prim como ministro de justiça nos primeiros dias do ano de 1870. Esta primeira «étape» marca-a Montero Rios com a celebre lei do casamento civil.

Quando o rei Amadeu a quem serviu com singular dedicação, renuncia ao trono, o eminente politico acompanha-o a Lisboa e abandona a vida publica até que, em 1880, Zorrila o vai buscar ao seu retraimento para que ele escreva um manifesto que dê nova vida ao partido donde mais tarde Montero Rios se separa para, com Martos, formar a esquerda dinastica.

Passados quatro anos, publica a sua chamada lei de garantias que é um programa inteiro e tanto que o partido fusionista a toma como plataforma politica.

Ministro do fomento em 1885, é eleito deputado em 1886 simultaneamente por Madrid e Compostela, optando pela candidatura da sua terra natal.

Colaborador de Sagasta em dois ministerios, ocupa pela primeira vez o elevado lugar de presidente da camara dos deputados, em 1893, e cinco anos depois assume a presidencia do Senado a que renuncia para ir a Paris tomar parte na discussão do tratado de paz com os Estados-Unidos, renuncia que Sagasta lhe não aceitou.

Em 1897, é, com Gamaso, Moret e Maura, um dos marechaes do partido liberal. Tão grande tato politico e tanta inteligencia dispende que, quando correu o boato de que Sagasta abandonava, ao menos por algum tempo a chefatura daquele agrupamento, é Montero Rios o indicado para o substituir.

Efectivamente, por morte de Sagasta, os magnates do partido elegem-no para seu chefe e, em 1904, Montero Rios ocupa a presidencia do conselho em que dá largas o seu elevado espirito e experimentada competencia.

Em 1913, senta-se pela quarta vez na presidencia do Senado com tal prestigio que, não concordando com uma lei que o gabinete de então apresentára, bastou manifestar o desejo de demitir-se para que tudo lhe proponham desde retirarem a lei até á formação dum gabinete a que presidisse. Montero Rios ainda desta vez dá prova da sua isenção: não aceita e retira-se para a sua terra querida de Lourizan, na provincia de Pontevedra, onde todos, sem distinção de cor politica, o acarinham e respeitam como Santiago de Compostela que, em 1912, por ocasião das suas bodas de ouro, lhe demonstrou a sua gratidão pelos serviços prestados numa festa publica.

Recentemente, em resposta a uma consulta do chefe da dissidencia liberal, Garcia Prieto, sobre propostas de caracter politico e doutrinal, formuladas por Gumersindo Azcarate e Melquiades Alvarez para defenderem um programa comum dentro da monarquia, Montero Rios escreve uma carta que é um programa e em que expõe o movimento politico de Espanha nos ultimos anos.

Neste documento, que hoje pertence á historia, o velho estadista mostrava-se partidario de que nas leis fosse introduzido o espirito dos tempos modernos, sempre que os progressos se fizessem com ordem, ao abrigo da legalidade e respeitando os direitos individuais que podessem estar ameaçados por imposições perigosas.

D. Maria Albertina P. da Cruz

Romagem ao cemiterio

As Escolas Primarias de Aveiro, Asilos e Colegio de N. S.ª da Conceição, com todos os seus professores, professoras e alunos, foram na quinta-feira passada ao cemiterio desta cidade em manifestação de saudade e homenagem que resultou imponentissima, pela memoria da malograda professora das Escolas Centrais Femininas, desta cidade, sr.ª D. Maria Albertina Pereira da Cruz, cujo falecimento noticiámos no ultimo numero.

A sepultura da infeliz senhora foi coberta de flôres soltas, corôas e numerosissimos bouquets conduzidos e oferecidos pelo professorado e pelas creanças das escolas, tendo muitas fitas e sentidas dedicatorias.

No cemiterio juntou-se, acompanhando o cortejo, em que se incorporaram algumas centenas de creanças, grande quantidade de povo.

Foi uma comovente manifestação essa piedosa e simpatica romagem, que sensibilisou quantas a ela assistiram.

Notas pessoais

Faz hoje anos o sr. João Vicente Duarte das Neves, e ámanhã o sr. Antonio Calheiros, de Ois do Bairro.

No dia 11 fel-os a esposo do sr. F. Nascimento Correia.

Estiveram em Aveiro os srs. drs. Jayme Dagoberto Melo Freitas e Eugenio Sampaio, Manuel Maria Amador, dr. Manoel Mateus de Almeida Seabra e padre Tavares Xavier.

No dia 8 fez anos o sr. Fernando Ayres da Costa, escrivão notario em Agueda.

Assassinio á paulada

no concelho de Oliveira de Azemeis, na noute de 10 do corrente

Em Macieira, freguezia de Loureiro, foi morto á paulada um bemquisto rapaz, Domingos José dos Reis, de 22 anos, do Seixo de Cima, freguezia de Valega, concelho de Ovar, o qual tinha vindo ali divertir-se num bailarico tasqueiro. Pela autopsia feita ontem verificou-se que a morte havia sido provocada por traumatismo craneano.

Indigitam-se como autores do barbaro crime um tal *Sarrazola*, filho do negociante Agostinho José Pereira, de Adães, freguezia de Ul, o qual não foi ainda preso por ter fugido, e uns dois individuos, irmãos, conhecidos pelos *Peludos*, do dito lugar de Macieira. Estes já se acham sob prisão.

Milho exotico

Do Rio da Prata, teem chegado ao Tejo, nestes ultimos dias, paquetes com milho de boa qualidade, consignado a diversas casas comerciaes da praça de Lisboa, e destinados a varios pontos do paiz para onde tem seguido pelo caminho de ferro. Até ao dia 11, para as linhas do Norte, Leste Oeste e Beira Baixa, haviam sido expedidos 230 wagons com este cereal, especialmente para Torres Novas e Fayal.

Por estes dias devem chegar mais embarcações consignadas á Nova Companhia de Moagens, com importantes remessas deste cereal.

Aspectos E Perspectivas

VI

O povo que trabalha, o que durante a semana acorrentado aos seus afazeres só tem o tempo indispensavel para comer as suas sobrias refeições, mal deglutindo, aproveita os domingos para as suas expansões, para os seus passeios, os seus divertimentos.

Aveiro, a quem a Natureza dotou com essa bela ria, envejada por tantos e a quem com justa razão todos chamam a Veneza de Portugal, foi tambem prodiga em dar-lhe arrabaldes soberbos de encantos, com explendidos campos de fecundissimo terreno.

E' n'esses arrabaldes que o povo trabalhador aos domingos se vae dessedentar em sofreguidão de ar puro, em bella camaradagem, cantando suas maguas, segredando seus afectos intimos, ou expandindo em risadas seu genio alegre e folgasão.

Porque lá diz o ditado:—tristezas não pagam dividas; e esta vida são dois dias.

Aos domingos, pois, envergado o fato dos dias grandes, combinado o que se ha-de levar para a merenda, resta só a escolha do retiro de mais agrado ou de pitoresco.

S. Tiago, com o seu tanque onde á semana as tricanas lavam a roupa ao som de estridulas cantigas, com um relvado em anfiteatro com moitas onde a gente se abriga do sol ou do vento, com um belo panorama sempre irisado a perder-se de vista até lá longe, no poente, onde se divisam minusculos montes de sal, atrae e convida a passar uma tarde domingueira.

Esgueira, com as suas ruas largas e bem cuidadas, com uma alameda nova donde tambem se gosa um lindo panorama, com o seu *Olho d'Agua* que tanta bregeirisse tem ouvido dos labios côr de morango de gaiatas lavadeiras, e a seguir um belo trecho de estrada que nos leva ás terras do norte, seduz-nos com seus encantos.

Arada, no comprimento da sua rua orlada de casas baixas e brancas de cal, lá tem tambem um tanque para lavar, e os seus retiros onde á sombra de verdes latadas se abanca e merenda em amistosa camaradagem.

Verdemilho, lá mais longe, que se atinge passando o caminho em graciosas sinuosidades, ladeado de arvores frondosas tapetando de sombra a estrada que se palmilha sem cansaço, lá tem, além d'outros, o retiro do Farruca que, ou no verão ou no inverno, serve sempre aos que o procuram o seu prato favorito: os torresmos.

E o Zé da Neta? E' um retiro que fica a meio caminho destas duas ultimas terras circunvisinhas que acabo de citar.

Quando as pernas não nos ajudam a ir mais longe, ou se sabe que a Guia tem lá petiscos dos que tentariam um santo, fica-se por ali. Falta ainda no vasto pateo, para amenidade e frescura dos que ali vão procurar momentaneo esquecimento ás fadigas da semana, uma latada que dando sombra aos encalmados, dê no tempo belos e saborosos cachos de uvas que tentem cortar um e come-lo de fugida, passando-o pela boca com sofreguidão como os capadores fazem á sua gaita.

Os domingos assim passados trazem segundas-feiras saudosas que fazem rememorar as peripecias passadas, os ditos improvisados e alguns cheios de ironia e malidicencia.

E quantas vezes as segundas-feiras são a continuação do dia anterior onde se vão deixar—quantas vezes—os ultimos reaes que ámanhã serviriam para a compra d'um masso de cigarros bregeiros, ou d'uma pinga que á refeição tornaria o estomago mais confortavel e insuflaria mais energia para um trabalho extenuante!

Mas esta vida são dois dias e tristezas não pagam dividas.

F. N. Correia.

TEATRO AVEIRENSE

E' hoje e ámanhã que se apresenta ao publico aveirense a companhia Liliputiana, que em toda a parte onde tem dado espectaculos tem sido muito admirada e aplaudida.

Na sua digressão pelo norte do paiz tem colhido vastos aplausos de que os jornaes diarios pela voz dos seus correspondentes se teem feito eco.

E' de esperar, pois, que hoje á noite e ámanhã, o teatro se encha por completo para admirar os trabalhos dos minusculos seres do reino de Liliput.

Rancho das Olarias

Este rancho de tricanas que se tem por varias vezes já apresentado ao publico da capital, onde tem sido justamente ovacionado, parte no proximo domingo para Santarem aonde vae abrilhantar as festas da cidade que ali se realisam e que devem, pelo seu brilhantismo, atrair ali muita gente.

E' pois de esperar que o Rancho de Tricanas das Olarias ali agrade com as suas canções, como tem agradado nas terras aonde se tem apresentado.

A Rua Direita

Esta rua que tão precisada andava de concerto está sofrendo agora uma conveniente reparação.

Para a estrada do Americano é que não se volvem olhos misericordiosos.

Barão de Tavares Leite

O sr. barão de Tavares Leite, consul de Portugal no Rio Grande do Sul, chegou hontem a Oliveira de Azemeis.

O sr. dr. Bernardino Machado comunicou a partida ao sr. governador civil de Aveiro, pedindo-lhe que o cumprimentasse em seu nome e que o administrador daquele concelho lhe ofereça os seus serviços.

Uma estrada de turismo

As camaras de Penacova e da Mealhada, a junta de paroquia de Luzo e a Sociedade dos Banhos de Luzo vão representar, por intermedio da repartição de Turismo, pedindo a continuação dos trabalhos da estrada de Luzo a Penacova, interrompidos ha alguns anos apesar de já estar concluido o lanço de Luzo a Corta Montes e adeantada a parte restante. A conclusão da referida estrada impõe-se como uma acertadissima medida.

Chapelaria Ideal

Esta nova chapelaria, montada com todo o requinte, e bem fornida, tanto de chapeus de cabeça, como de bonets, guardasoes e bengalas, continua a merecer o favor do publico que ali acorre a prover-se de tão uteis e indispensaveis ornamentos.

E' seu proprietario o nosso amigo sr. Eduardo Coelho da Silva.

Canal de S. Roque

Foi auctorisada a Junta das Obras da Barra e Ria de Aveiro, a entregar á Camara a estrada marginal do Canal de S. Roque, que faz parte do projecto de ligação do mesmo Canal com a estação do caminho de ferro.

Este pedido de passagem da estrada foi feito para que a Camara possa tributar os barcos de sal que ali se descarreguem, o que constitue uma importante receita.

Iluminação publica

No ultimo sabado, ao bater das onze horas da noite, apagava-se quasi toda a iluminação da cidade.

Nos estabelecimentos ainda abertos a essa hora, todos os frequentadores sairam para observar tambem o *fenomeno*, cá fóra, e em cima da ponte—aos Arcos—junctou-se muita gente discutindo o caso unico até hoje aqui acontecido.

Estivemos na fabrica do gaz a inquirir do caso e disse-nos o sr. Francisco Reynol que foi devido á ruptura de um cano.

Feita a imediata ligação, a iluminação tornou a brilhar, á excepção de alguns candieiros que tiveram de ser acessos pelos empregados da fabrica.

Eleições

Diz-se já que as eleições para deputados e senadores terão lugar na 2.ª quinzena de Agosto.

O tempo

Apesar do bom sol, o vento tem soprado fortemente levantando grandes nuvens de poeira e deixando o pavimento das estradas com o cascalho ámostra.

O maio tem corrido fresco e ainda no domingo cahiu alguma neve, chegando-se a receiar pelas vinhas que felizmente nada sofreram. Dizem telegramas para os jornais que no sabado ultimo a Serra da Estrela apareceu coberta de neve.

Agora correm os dias mais amenos, com leves virações.

Em S. Jacintho preparam-se as companhas para a pesca da sardinha.

Nos campos procede-se á sacha do milho e tratamentos das vinhas.

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 21

(RETARDADA)

Tomou hoje posse, na Camara Municipal, do lugar de medico municipal desta freguezia, o sr. dr. David Ferreira dos Santos, que vem de exercer com distinção o lugar de subdelegado de saude em Condeixa. Alegra-nos a nomeação por ser dum velho e dedicado republicano e de termos junto de nós este nosso antigo amigo.

Aos srs. Domingos Ferreira dos Santos, Augusto Ferreira dos Santos, digno juiz da relação de Moçambique e Antonio Pinto de Vilhena, respectivamente pai, irmão e cunhado, do nomeado.

As nossas felicitações.—(X.)

Albergaria-a-Velha

ALQUERUBIM, 7

Ontem reuniram-se em Albergaria-a-Velha os professores de todo o concelho para assistirem a uma preleção e exercicios praticos sobre o ensino militar preparatorio que deve ser ministrado das escolas oficiais. O brioso militar encarregado deste serviço no distrito de Aveiro, não podia explicar-se melhor.

Todos os professores ficaram penhorados pela maneira delicada como foram recebidos e tratados pelo ilustre militar.

== A junta de paroquia desta freguezia pediu ao governo autorisação para completar as obras da igreja matriz com dinheiro dum legado deixado para este fim.

== Faleceu no logar de Paos desta freguezia, Maria da Fonte, antiga criada do falecido *advinhão*—Cêra.—(*C.*)

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e pelo cartorio do escrivão do quinto oficio—Cristo, que este subscreve, se processam e correm seus termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Maria Rosa de Jesus Ferreira, tambem conhecida sómente por Maria Rosa Ferreira, casada, moradora que foi no logar do Roque, freguezia de Nariz, e em que é inventariante Joaquim Francisco Fernandes, viuvo da falecida, residente no mesmo logar, e no mesmo inventario correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação, a citar Antonio de Alfeza, casado, lavrador, de Barreira de Bustos, comarca de Anadia, para na qualidade de credor do casal inventariado, pela quantia de trezentos escudos, deduzir os seus direitos no aludido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Aveiro, 12 de maio de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo.

Arrematação

(2.ª publicação)

EM virtude da execução por custas e selos requerida neste Juizo pelo exequente dr. Adolfo Augusto de Oliveira Coutinho, agente do Ministro Publico nesta comarca contra o executado Manuel Marques Fernandes, solteiro, lavrador, de Sarrazola, se ha-de proceder no dia 17 de maio proximo futuro, por 11 horas no Tribunal Judicial desta comarca, á arrematação em hasta publica a fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer, acima da sua avaliação, dos seguintes predios pertencentes e penhorados ao executado:

Uma propriedade que se compõe dum pinhal, sito na Caxilra, limite da freguezia de Esgueira, a confrontar do norte com Antonio de Oliveira, do sul com Manuel Dias de Moura, do nascente com Antonio Marques Rodrigues e do poente com caminho, avaliada em 10 escudos;

Uma propriedade que se compõe duma terra lavradia, sita na Cova da Quinta, limite do logar de Sarrazola, freguezia de Cacia, a confrontar do norte com caminho de servidão, do sul com João Agostinho Pereira, o «Cavaco» do nascente com caminho de servidão e do poente termina em bico, avaliada em 40 escudos.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 27 de abril de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão do 5º oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo.

Arrematação

(2.ª publicação)

POR este juizo e cartorio do escrivão do 2.º oficio, na acção de pequenas dividas em que é autor Manuel Baptista Ferreira, solteiro, de Sarrazola, e réu João Simões André, divorciado, do mesmo logar, vão á praça em 24 do corrente por onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial desta comarca,

sito na praça da Republica desta cidade, para serem arrematados pelo maior preço acima do valor por que vão á praça, os seguintes predios, penhorados ao mesmo reu:

Um terreno a pinhal sito na Quintã do Loureiro, freguezia de Cacia, no valor de 25$00.

Uma casa terrea que serve de palheiro, com eira e mais pertenças, sita Mortorio, de Sarrazola, no valor 35$00

Um terreno a pinhal sito nos Ervideiros, limite de Sarrazola, no valor de 35$00.

Um terreno a pasto com suas pertenças sito na Matança, limite de Sarrazola, no valor de 45$00; e

Um terreno de pinhal e mais pertenças, sito na Cassôrra, limite de Sarrazola, no valor de 38$00.

As despezas da praça serão pagas pelo arrematante, e a contribuição de registo por titulo onerozo será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, pena de revelia.

Aveiro, 1 de Maio de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Regalão.

O escrivão,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

O mildio das vinhas

Deve ser combatido pela Calda Bordeleza Schloesing, a mais eficaz, pratica e economica.

Cada lata desta magnifica calda é para empregar em 100 litros de agua, por conseguinte tem vantagens incontestaveis: maxima simplicidade na preparação, não mais balanças no meio da vinha, não mais erros nem para mais nem para menos, maxima rapidez no trabalho, sem perda de tempo.

A Calda Bordeleza Schloesing está rigorosamente doseada, é instantaneamente soluvel, muito aderente, não queima as plantas, não entupe os aparelhos, marca nitidamente as folhas.

SULFATO de cobre, de origem ingleza 99|99 0|0 de pureza garantida.

ENXOFRES, flor, simples moido, em pedra 99|100 0|0 de pureza garantida.

ADUBOS completos da marca registada: *Trevo de 4 folhas.* Apropriados a cada cultura e a cada terra.

MAQUINAS agricolas das melhores marcas.

O. Herold & C.ª
Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. r|chão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa
33-A, Rua Direita, 33-B
AVEIRO

"A LIBERDADE,,
vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Annuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

A cura rapida da
ANEMIA, CLOROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,
obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jnri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Cartões de visita

em linho, téla e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª
AVEIRO

A LIBERDADE
vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °|o.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro
Virgilio S. Ratola
Mamodeiro

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre *boa hipotéca* em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

"A LIBERDADE,,
vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Empreza Industrial Portugueza

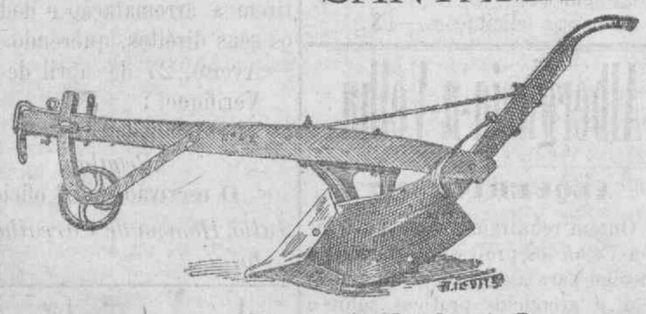
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de férro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino
AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

= Ampliações em platina =

Perfeição e modicidade de preços

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar